GRUPO DE TRABALHO CONJUNTO DE CÚPULAS OEA/Ser.E

Reunião de Altas Autoridades GTCC/doc.75/20

29 de abril de 2020 7 maio 2020

Washington, D.C. Original: espanhol

**RELATÓRIO FINAL**

Segunda Reunião de Altas Autoridades do Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas   
sobre o Impacto da COVID-19 nas Américas

1. **Discurso de boas-vindas do Secretário-Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA) e Presidente do Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas (GTCC)[[1]](#endnote-1)**

O Secretário-Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), Luis Almagro, agradeceu aos participantes o intercâmbio de ideias, mencionando que os órgãos políticos da OEA vêm abordando os temas de agenda, e destacou o tema COVID-19 como central para os Estados membros. Mencionou também o convite formulado aos órgãos sub-regionais, como o Sistema de Integração Centro-Americana (SICA) e a Comunidade do Caribe (CARICOM), e a importância da incorporação de suas necessidades. Destacou que a OEA colocou à disposição dos Estados membros um portal de fóruns e consultas, OEA pós-COVID-19 e estendeu às demais entidades o convite para participar.

O objetivo da reunião foi atualizar a situação da região em relação à pandemia de COVID-19 e informar sobre as recentes intervenções que as entidades do GTCC executaram na região.

O Secretário-Geral Almagro deu as boas-vindas ao Ministro das Relações Exteriores do Peru, Gustavo Meza-Cuadra, na qualidade de Presidente do Processo de Cúpulas das Américas.

1. **Discurso da Presidência do Processo de Cúpulas das Américas**

O Ministro das Relações Exteriores do Peru, Gustavo Meza-Cuadra, cumprimentou os participantes e agradeceu ao Secretário-Geral da OEA a convocação da reunião. Mencionou as medidas adotadas pelo Governo do Peru para atender aos efeitos da crise sanitária decorrente da pandemia de COVID-19, as quais, salientou, representam um esforço fiscal de aproximadamente 12% do Produto Interno Bruto (PIB). Destacou os enormes desafios que os países da região enfrentarão bem como a necessidade de que se recupere a confiança no multilateralismo para atender aos efeitos devastadores da crise, sendo tarefa central dos Estados membros o fortalecimento das instituições do sistema multilateral, na busca de maior eficácia. Ressaltou que as contribuições dessas entidades, dos aspectos sanitários até o financiamento para o desenvolvimento, a agricultura e a migração, devem ser efetivos e ocupar um espaço privilegiado para a cooperação em benefício dos Estados.

O Chanceler do Peru se referiu ainda à necessidade de que se aborde a questão do financiamento no âmbito de pactos sociais renovados, na esfera interna e internacional. Aduziu que a região necessita de compromissos das entidades multilaterais que permitam trabalhar em soluções inovadoras para atender aos efeitos da crise, aliviando os efeitos nas economias e nas populações vulneráveis, de modo a permitir que sejam alcançados os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM).

Concluiu afirmando a necessidade de que o GTCC cumpra o objetivo de formular propostas integrais e coordenadas que apoiem os esforços que os Estados membros vêm envidando para combater a pandemia.

1. **Discurso da Doutora Carissa F. Etienne, Diretora da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), sobre a situação da pandemia de COVID-19**

A Doutora Carissa Etienne, Diretora da OPAS, cumprimentou as autoridades das entidades do GTCC e apresentou uma atualização da situação sanitária da região.

* Até 28 de abril, foram registrados mais de 1,2 milhão de casos e 68 mil mortes nas Américas. Os 54 países e territórios das Américas relataram casos. A maioria dos novos casos se refere aos Estados Unidos da América, representando aproximadamente 82% de todos os casos e mortes na região.
* Outros países que relataram aumentos significativos dos casos recentemente confirmados nas últimas 24 horas são o Brasil (6% de aumento), o Peru (9% de aumento), o Canadá (3% de aumento) e o México (8% de aumento).
* Doze países das Américas apresentam transmissão comunitária: Estados Unidos, Brasil, Canadá, Peru, Equador, México, Chile, República Dominicana, Panamá, Colômbia, Argentina e Porto Rico.
* Recentemente, o número total de casos notificados no Equador duplicou, na medida em que quase 11.000 amostras pendentes de confirmação mostraram resultado positivo para COVID-19. Estima-se que o número de mortes decorrentes da COVID-19 no Equador possa ser várias vezes maiores que o número incluído nas informações oficiais.
* Os Estados membros da OPAS vêm participando de várias iniciativas globais, inclusive o *Solidarity Trial*, Access to COVID-19 Accelerator.
* Linhas de ação prioritárias de resposta em que os países vêm trabalhando:

1. operações de informação, coordenação e resposta em tempo real;
2. limitação da transmissão de pessoa a pessoa e não participação em eventos de amplificação de transmissão;
3. identificação, isolamento e atendimento precoce dos pacientes;
4. comunicação de informação crítica sobre riscos e eventos e enfrentamento da informação errônea; e
5. investigação, inovação e desenvolvimento.

* A OPAS oferece linhas de emergência diretas aos Ministérios da Saúde e a outras autoridades nacionais para vigilância, capacidade laboratorial, serviços de assistência médica, prevenção e controle de infecções, manejo clínico e comunicação de riscos, em alinhamento com as linhas de ação prioritárias.
* A OPAS prestou assistência técnica direta a todos os Estados membros por meio de seus escritórios nos países e mobilizou missões de especialistas sobre: capacitação em laboratório, gestão clínica, prevenção e controle de infecções, vigilância, reorganização dos serviços de saúde, pesquisa e resposta a surtos (inclusive o rastreamento de contatos e a gestão de cadáveres).
* Cadeia de abastecimento global para COVID-19: a OPAS participou de dois dos três consórcios muito importantes, para diagnóstico e equipamento de proteção, e se encontra em processo de ser incluída formalmente na Força-Tarefa da Cadeia de Abastecimento Global para acesso a suprimentos e logística utilizando o mecanismo, o Fundo Estratégico da OPAS.
* O Fundo Estratégico é um mecanismo regional de cooperação técnica para a aquisição conjunta de medicamentos essenciais e suprimentos estratégicos de saúde, dotado de comunicação e procedimentos bem estabelecidos com os Ministérios da Saúde, com links para as agências reguladoras nacionais e a outras partes interessadas nacionais e internacionais relevantes, para facilitar a aquisição e a liberação alfandegária dos suprimentos de saúde adquiridos em nome dos países.
* 33 Estados membros nas Américas firmaram acordos para usar o Fundo Estratégico, e 12 países usam atualmente o Fundo para acesso a materiais relacionadas à COVID-19.
* Outras frentes de intervenção são: os testes de laboratório e os suprimentos adquiridos pela OPAS para 36 países e territórios das Américas; 14 toneladas de equipamento de proteção individual entregues à OPAS por 26 países em 45 remessas; fortalecimento dos sistemas de saúde; inteligência epidêmica e medidas de saúde pública.

Os principais desafios atuais na resposta à COVID-19 são:

* prevenção e controle de infecções em entornos de atenção médica devido a uma falha do mercado na produção e distribuição de equipamentos de proteção individual (EPI);
* capacidade de teste limitada, especialmente em virtude da baixa disponibilidade de testes moleculares que identificam a presença do vírus nos pacientes;
* baixa disponibilidade de camas de hospitalização e camas de UTI;
* alto número de países que enfrentam desafios sociais e econômicos se empenham na transição dos bloqueios e em algumas outras medidas de distanciamento social; equipes da OPAS vêm colaborando com os Estados membros para oferecer as melhores diretrizes baseadas em evidência;
* o intenso enfoque na resposta à pandemia desviou os recursos necessários de outros serviços críticos de saúde, inclusive os programas de imunização;
* assédio e ataque contra trabalhadores da saúde.

Por último, a Doutora Etienne se referiu ao não financiamento de recursos do Fundo Ordinário, de contribuições especiais, bem como de fundos específicos destinados a atender à COVID-19, o que, salientou, limitará grandemente a capacidade da OPAS de manter o apoio técnico aos Estados membros.

1. **Exposições de Altas Autoridades do GTCC e de organizações sub-regionais convidadas, a respeito das ações conduzidas para reduzir os efeitos da COVID-19 na região**

O Secretário-Geral da OEA, Luis Almagro, convidou os organismos membros do GTCC a informar sobre os esforços recentes destinados a reduzir os efeitos da COVID-19.

* 1. **Intervenção da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL)**

A Secretária Executiva da CEPAL, Alicia Bárcena, referiu-se à implementação do “[Observatório COVID-19 na América Latina e no Caribe; impacto econômico e social](https://www.cepal.org/es/temas/covid-19)”, bem como aos trabalhos de compilação de informações, o que permite identificar uma contração econômica de pelo menos 5,3 %, a mais profunda recessão na região desde 1914. Salientou que se identifica uma queda do comercio de 15% e um total de 12 milhões de desempregados. Preocupa especialmente a informalidade de aproximadamente 53%, além da fragilidade das redes de proteção social.

A CEPAL e a OIT trabalham em conjunto para apresentar um documento sobre a área do trabalho na região.

Os Ministros de Desenvolvimento Social e Finanças do Caribe afirmam a impossibilidade de maior endividamento e solicitam fundos concessionais, alívio ou inclusive perdão da dívida.

A CEPAL também salientou como os países da região envidam grandes esforços fiscais por atender a suas populações (Peru, 12% do PIB; Chile, 5% do PIB) e para apoiar as populações mais vulneráveis com transferências monetárias e outros instrumentos. Quanto às medidas de abertura econômica que os países conduzem, as entidades internacionais estão preparadas para oferecer a esses países critérios técnicos e orientações precisas que permitam reduzir as medidas de confinamento.

A Secretária Executiva mencionou ainda que a atual conjuntura se apresenta como uma oportunidade para refletir sobre o cenário pós-COVID 19 em questões de integração regional, redes de produção e sistemas econômicos. Por último, a CEPAL compartilhou os Relatórios Especiais CEPAL sobre COVID-19:

* [Relatório Especial #1: A América Latina e o Caribe frente à pandemia de COVID-19: efeitos econômicos e sociais](https://www.cepal.org/es/publicaciones/45337-america-latina-caribe-la-pandemia-covid-19-efectos-economicos-sociales).
* [Relatório Especial #2: Dimensionar os efeitos da COVID-19 para pensar na reativação](https://www.cepal.org/es/publicaciones/45445-dimensionar-efectos-covid-19-pensar-la-reactivacion).

* 1. **Intervenção da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)**

O Secretário-Geral da OCDE, Ángel Gurría, agradeceu ao Secretário-Geral Almagro a convocação para essa segunda reunião, bem como ao Chanceler do Peru, Meza-Cuadra, e à Diretora da OPAS, Doutora Carissa F. Etienne, pelas intervenções.

O Senhor Gurría destacou que, desde a última reunião de alto nível, em 3 de abril passado, a OCDE disponibilizou um grande número de novas notas de política no *Digital Hub*. Referiu-se, especialmente, às respostas da região, às implicações socioeconômicas e às prioridades de política de imediato, e a curto e médio prazo.

O Secretário-Geral da OCDE mencionou que, como contribuição para esse esforço, a OCDE elaborou várias publicações sobre os principais desafios em quatro dimensões-chave: saúde, economia, social/desigualdade e governança bem como sobre alguns dos esforços no âmbito regional, destacando a potencial contribuição da OCDE.

* [*COVID-19 in Latin America and the Caribbean: An Overview of Government Responses to the Crisis*](https://read.oecd-ilibrary.org/view/?ref=129_129907-eae84sciov&title=COVID-19-in-Latin-Amercia-and-the-Caribbean_An-overview-of-government-responses-to-the-crisis&utm_source=Adestra&utm_medium=email&utm_content=Read%20More&utm_campaign=ENG%20OECD%20LAC%20APRIL%202020&utm_term=demo)
* [*COVID-19 in Latin America and the Caribbean: Regional socio-economic implications and policy priorities*](https://read.oecd-ilibrary.org/view/?ref=129_129904-k3xp17fqbl&title=COVID-19-in-Latin-America-and-the-Caribbean-Regional-socio-economic-implications-and-policy-priorities)

O Secretário-Geral da OCDE concluiu sua intervenção salientando “A necessidade de coordenação dos esforços e da implementação de uma estratégia coletiva do GTCC, aproveitando a capacidade respectiva de cada instituição membro”.

* 1. **Intervenção do Banco Mundial**

O Secretário-Geral da OEA cedeu a palavra ao Vice-Presidente em Exercício para a América Latina e o Caribe do Banco Mundial, Luis Humberto López, que, após cumprimentar os presentes e agradecer o convite, passou a apresentar quatro aspectos relacionados ao trabalho do Banco Mundial.

* *Previsões econômicas.* A CEPAL já apresentou uma ideia da contração que se espera para este ano, e tanto o FMI como o BID e o Banco Mundial sugerem uma contração do PIB de 5%, com tendência de baixa nas próximas semanas. Além da evolução do PIB, o que é importante é que a crise econômica terá um grande impacto no desemprego, na pobreza e em outras variáveis sociais.
* *Abertura das economias.* A crise atual decorre de uma combinação de crise de saúde e crise econômica, e o problema é que, quando se presta atenção a uma delas, a outra se deteriora. Apesar da necessidade da abertura, ela deve ser conduzida com cautela, já que o fator decisivo é o consumo. As experiências de países como China, Itália, Espanha e Alemanha, e de alguns estados dos Estados Unidos da América, que já estão abrindo suas economias, devem ser ilustrativas para os países da região.
* *Reuniões de primavera do Banco Mundial e do FMI.* Aprovaram algumas medidas, como a moratória no serviço da dívida oficial bilateral para os países de baixa renda. Há apelos de alguns países e outras entidades para que essa moratória se estenda aos Organismos Multilaterais de Crédito, e também a países de renda média. Quando esses apelos são feitos, há que se levar em conta que as entidades multilaterais são, em muitos casos, a única fonte de financiamento de alguns países. É importante evitar iniciativas que impliquem um rebaixamento do *credit rating*, e que, portanto, limitem os recursos que poderiam ser destinados à região. Embora no Banco Mundial o balanço da AID e do BIRD estejam separados, em outros bancos multilaterais o mesmo não ocorre, e isso torna as coisas muito mais complicadas.

Para concluir, o Senhor López destacou que, no Banco Mundial, as intervenções na região foram divididas em três fases. A primeira fase focaliza a emergência sanitária, para apoiar os países que adquiram insumos para enfrentar a emergência. A segunda fase se volta para a liquidez, para apoiar todos os países que gastam fortemente para reagir à crise, e cuja renda vem caindo como resultado das paralisações econômicas sob a liderança tanto do FMI como do BID, com seus instrumentos para apoiar a liquidez.

O Banco Mundial vem orientando seus esforços para a terceira fase de recuperação, na qual os Estados terão sido muito afetados e apresentarão grandes níveis de dívida, o que poderia limitar sua margem de manobra para a fase de recuperação. Então, será fundamental, afirmou, que as economias se tornem muito atrativas para o setor privado. É imperativo que os países da região adotem medidas para promover e agilizar as regulamentações para promover negócios.

Por último, referiu-se à necessidade de que se mantenha um diálogo muito dinâmico com os países, e que se fortaleçam os laços de colaboração para estar preparados e poder superar a crise.

* 1. **Intervenção do Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF)**

O Secretário-Geral do CAF, Víctor Rico, mencionou as quatro linhas de contribuição do CAF.

1. Ativação de Linha de Crédito contingente de US$50 milhões por país. Essa linha de crédito, até esta data, foi solicitada por oito países acionistas do CAF.
2. Linha de Crédito de Emergência para os países da região. Linha de Crédito de Emergência de rápido desembolso, de carácter contracíclico, cuja demanda superou os US$2,5 bilhões inicialmente previstos, chegando a US$3,25 bilhões.
3. Redirecionamento de operações de financiamento aprovadas para enfrentar a crise.
4. Medidas de apoio ao setor privado e às empresas.

O Secretário-Geral Rico coincidiu com a opinião de que a região atravessa uma crise sem precedentes, cujo enfrentamento exige medidas inovadoras e excepcionais. Sustentou que se trata do melhor momento para a cooperação internacional, razão pela qual é necessário identificar opções de apoio diferentes das tradicionais.

Com relação ao debate entre medidas para proteger a saúde e medidas para proteger a economia, o CAF estima que os países vão caminhar para a flexibilização das medidas de confinamento, na direção contrária ao que os protocolos aconselham, inclusive na ausência de *tests* de identificação, uma realidade para a qual teremos de estar preparados para apoiar os países da região.

Por último, o Senhor Rico afirmou que o CAF vem conduzindo medidas de acompanhamento para a elaboração de políticas para que os países possam iniciar um processo de recuperação rápida de suas economias, bem como dos níveis de desemprego que estão perto de enfrentar.

Após a intervenção do Senhor Rico, o Secretário-Geral da OEA, Luis Almagro, abriu um espaço para convidar a fazer uso da palavra as autoridades de duas entidades sub-regionais observadoras do GTCC que foram convocadas para a reunião.

* 1. **Intervenção do Sistema de Integração Centro-Americana (SICA)**

O Secretário-Geral da OEA cedeu a palavra ao Secretário-Geral do SICA e ex-presidente da Guatemala, Vinicio Cerezo, que afirmou que, de maneira rápida, os países centro-americanos tomaram decisões para evitar a contaminação entre os habitantes e uma consequente deterioração nos serviços de saúde. Mencionou a convocação para uma reunião a pedido do SICA com os Presidentes da região centro-americana, na qual se aprovou a elaboração de um “Plano de Contingência Regional” pelos Conselhos Ministeriais do SICA, que fora aprovado pelos Chanceleres. O Plano esboça três objetivos:

1. gerar ações locais de continuidade;
2. unificar esforços para uma reação imediata aos desafios sanitários; e
3. definir previsões para o futuro nos assuntos socioeconômicos e financeiros.

O “Plano de Contingência Regional” é abastecido por um Fundo de Emergência US$1.900 destinado ao apoio em três áreas: 1) construção de infraestrutura hospitalar e equipamentos médicos; esse fundo permitiu a compra de 25.000 *tests* por país; 2) compras conjuntas de medicamentos para aproveitar economias de escala e diminuir custos, mantendo o comércio intrarregional; e 3) mobilização de contribuições de múltiplos setores da sociedade e da economia em apoio às medidas governamentais.

O Secretário-Geral Cerezo concluiu salientando a importância da reunião das entidades do GTCC para o intercâmbio de informações e a discussão do impacto das medidas que será preciso adotar.

O Secretário-Geral da OEA cedeu a palavra ao Secretário-Geral Adjunto da OEA, Nestor Mendez. Em sua intervenção, o Embaixador Nestor Mendez destacou que o GTCC é um foro inestimável para o intercâmbio de informações entre atores regionais relevantes. Agradeceu às organizações sub-regionais convidadas para a reunião, especificamente a Comunidade do Caribe (CARICOM), a Associação dos Estados do Caribe (AEC), o Sistema de Integração Centro-Americana (SICA) e a Secretaria de Integração Econômica Centro-Americana (SIECA).

O Secretário-Geral Adjunto da OEA também afirmou que, dada a dimensão da crise, é importante que todos os membros do Sistema Interamericano tenham a oportunidade de trocar informações e coordenar ações, ainda que possa haver superposição de países constitutivos e membros.

* 1. **Intervenção da Associação dos Estados do Caribe (ACS)**

A Secretária-Geral da ACS, Doutora June Soomer, agradeceu o convite para a reunião. Afirmou que a Presidência de Barbados concentrou esforços na cooperação e na coordenação sobre o desenvolvimento da resiliência e da recuperação social e econômica tanto nos Estados membros como nos membros associados.

Declarou que, desde a Primeira Reunião Extraordinária dos Ministros das Relações Exteriores e dos Ministros da Saúde da ACS sobre COVID-19 (reunião virtual), realizada em 24 de março de 2020, mantiveram coordenação com: CARICOM, SELA, SICA, SIECA, Estatísticas Portuárias da CEPAL e Organização de Turismo do Caribe (CTO).

A fim de fazer avançar uma estratégia regional sobre COVID-19 que se centre na integração do Grande Caribe e na cooperação sul-sul, algumas prioridades foram estabelecidas.

* Aquisição conjunta de equipamentos para COVID-19.
* Um painel de COVID-19 que será implementado na reunião técnica regional, na segunda-feira, 4 de maio. Essa plataforma interativa divulgará estatísticas sobre COVID-19, bem como melhores práticas, e será utilizada para avaliar as lacunas, com vistas à tomada das melhores decisões políticas.
* Fortalecimento das alianças com as partes interessadas em vários setores pelos quais são responsáveis: turismo, comércio, transporte e redução do risco de desastres, antecipando a temporada de furacões.
* Desenvolvimento de competências com respeito à gestão de COVID.

A Doutora Soomer destacou a necessidade da construção de resiliência a curto, médio e longo prazo, que inclua temas como: cadeias de valor e novas fontes de alimentos; novos vínculos comerciais e rotas de envio; mais transporte; e novos mercados turísticos. Por outro lado, afirmou que foram formulados planos regionais que abordam grupos vulneráveis.

Coincidiu em que se deve aproveitar a oportunidade para construir sociedades mais equitativas à medida que se aborda a recuperação social e econômica, dado que essa renovação não pode obedecer ao parâmetro atual, que impede o acesso de países e cidadãos a recursos.

Destacou a necessidade de que as organizações regionais sejam convocadas para coordenar os recursos limitados da região.

* 1. **Intervenção do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA)**

Participou o Assessor Especial do Diretor-Geral, Jorge Werthein, que louvou a iniciativa, que permite compartilhar as experiências conduzidas nos diferentes organismos.

Destacou a corresponsabilidade do setor privado nos esforços de gestão da crise e da recuperação. O IICA manteve reuniões com várias multinacionais da região, como Walmart, Coca- Cola, Pepsi-Cola, Cargil, Bayer, Danone e Corteva, para apoiar o cenário pós-pandemia. Por outro lado, o BID apresentou as recomendações de política do Diálogo Empresarial das Américas (ABD) para enfrentar a pandemia do coronavírus (COVID-19) e reduzir seu impacto.

O IICA afirmou que a região do Caribe é a principal preocupação, e que a ausência do turismo agrava o cenário com dificuldades extremas.

Outro assunto que mereceu destaque, salientou, foi o comércio agropecuário, uma vez que, apesar das restrições, permitiu-se a livre circulação nas fronteiras, o que manteve o abastecimento e permitiu dividir excedentes entre as regiões.

* 1. **Intervenção da Organização Internacional do Trabalho (OIT)**

O Subdiretor-Geral e Diretor Regional para a América Latina e o Caribe da OIT, Vinicius Pinheiro, referiu-se à crise decorrente da pandemia como uma oportunidade de apoiar as políticas de emprego, empresas e renda. Declarou que os Ministros do Trabalho estão na primeira linha de resposta imediata à pandemia, e que é fundamental o investimento maciço em renda, empresas e empregos.

Afirmou que um tema fundamental é a segurança no trabalho, e que, para isso, vem-se trabalhando em protocolos setoriais para apoiar os países nessas áreas. Por último, ressaltou a importância do Diálogo Social, onde se vinculam empresas e trabalhadores nos espaços de decisão.

* 1. **Intervenção do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)**

Em sua intervenção, o Diretor Regional para a América Latina e o Caribe, Luis Felipe López Calva, mencionou que a contribuição do PNUD aos países se centra em insumos analíticos, bem como em apoios operacionais nas salas de gestão de crises e auxílio na implementação de recursos da cooperação internacional. Também disponibilizou um *facility* que vem apoiando 20 países da região.

Foi igualmente lançado o documento do Sistema das Nações Unidas sobre recuperação socioeconômica, no qual se confia ao PNUD a liderança técnica das equipes de país.

Os cenários econômicos são determinados pela dinâmica epidemiológica, o que exige respostas inovadoras, ressaltando a necessidade de se trabalhar interdisciplinarmente.

Por último, mencionou que essa crise é uma oportunidade para repensar a credibilidade dos governos, mas que se deve insistir em que não se fragilizem os controles democráticos no processo, e fez um apelo para que se insista na participação social e no consenso das políticas de saída.

**4.10 Intervenção do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)**

O Gerente do Setor de Integração e Comércio do BID, Fabrizio Opertti, falou sobre a necessidade de se consolidar o multilateralismo e sobre o alinhamento das intervenções. O BID, salientou, concentrou sua resposta em quatro linhas fundamentais: resposta sanitária, apoio às populações vulneráveis, defesa do tecido produtivo e apoio às políticas fiscais.

Fez referência a três publicações recentes do BID:

* [“Políticas para combater a pandemia. Relatório macroeconômico da América Latina e do Caribe 2020](https://publications.iadb.org/publications/spanish/document/Informe_macroecon%C3%B3mico_de_Am%C3%A9rica_Latina_y_el_Caribe_2020_Pol%C3%ADticas_para_combatir_la_pandemia.pdf)”
* “[A política pública frente à Covid-19: Recomendações para a América Latina e o Caribe”](https://publications.iadb.org/publications/spanish/document/La-politica-publica-frente-al-Covid-19-recomendaciones-para--America-Latina-y-el-Caribe.pdf)
* [“Recomendações de política do Diálogo Empresarial das Américas (ABD) para enfrentar a pandemia do coronavírus (COVID-19) e reduzir seu impacto](https://americasbd.org/covid19/index.html)”

O representante do BID mencionou a importante diversificação das cadeias de valor da região na atual conjuntura como uma oportunidade de crescimento econômico. Nesse aspecto, se referiu à rede [ConnectAmericas](https://connectamericas.com/company/connectamericas), rede social empresarial das Américas dedicada a promover o comércio exterior e o investimento internacional.

**4.11 Intervenção da Organização Internacional para as Migrações (OIM)**

O Chefe de Missão, Escritório de Washington, D.C., Luca Dall’Oglio, destacou os efeitos humanitários e socioeconômicos que a pandemia provocará na região a longo prazo. Desde a última reunião das entidades do GTCC, a OIM está concentrada em atender aos impactos mais urgentes da crise. Salientou que as decisões dos governos para conter o vírus geram impactos na mobilidade da população. Também afirmou que um dos maiores desafios se apresenta em relação aos migrantes interceptados nas fronteiras, especialmente nos países do Triângulo Norte, Peru, Chile e Panamá. A OIM trabalha em coordenação com outros organismos do Sistema das Nações Unidas.

Do mesmo modo, declarou que a OIM realiza intervenções cujo objetivo é reduzir os graves efeitos sanitários e socioeconômicos da pandemia para abranger os esforços de mitigação da COVID-19 em entornos humanitários e outros contextos em que as pessoas em movimento provavelmente se verão gravemente afetadas. Esses esforços são compatíveis com o Plano Global de Resposta Humanitária à COVID-19, bem como com o Plano COVID-19 da Organização Mundial da Saúde (OMS).

O plano de resposta da OIM se centra em quatro prioridades estratégicas: (1) coordenação efetiva e associações, além do acompanhamento da mobilidade; (2) medidas de preparação e resposta para reduzir a morbidade e a mortalidade; (3) esforços para garantir que as pessoas afetadas tenham acesso a serviços básicos, produtos básicos e proteção; e (4) redução dos impactos socioeconômicos da COVID-19.

Mais detalhes sobre os esforços envidados pelas organizações do GTCC como resposta à COVID-19 podem ser encontrados em:

<http://scm.oas.org/pdfs/2020/SUMMIT/GTCCCOVID19.PDF>

1. **Conclusões**

O Secretário-Geral da OEA, Luis Almagro, agradeceu a todos os participantes e convidou a Doutora Carissa Etienne a formular os comentários finais. A Doutora Etienne agradeceu a solidariedade das instituições e salientou que, no futuro, será necessário um trabalho coordenado para atender à pandemia. Ressaltou que os países deverão tomar decisões de política pública levando em conta aspectos de economia e saúde.

A Doutora Etienne também reiterou o apelo às instituições para que considerem a situação de recursos da OPAS, dada a redução que enfrentará de aproximadamente 60% das contribuições do Fundo Ordinário, com o que suas intervenções se verão gravemente afetadas. A Diretora da OPAS fez um apelo especial às altas autoridades do GTTC presentes para que considerem essa situação no futuro.

Com essa intervenção, o Secretário-Geral da OEA deu por encerrada a reunião.

CMBRS01798P05

1. O Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas (GTCC) é constituído pela Organização dos Estados Americanos (OEA), pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), pelo Banco Mundial, pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), pelo Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), pelo Banco de Desenvolvimento do Caribe (BDC), pelo Banco Centro-Americano de Integração Econômica (BCIE), pela Organização Internacional para as Migrações (OIM), pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). [↑](#endnote-ref-1)